Cooperativismo

# Ano Internacional das Cooperativas

Adriano José Timossi*

A 64ª sessão da Assembleia-Geral das Nações Unidas designou 2012 como Ano Internacional das Cooperativas. Cabe às organizações representativas do setor e aos governos encontrarem as formas de dar relevo ao evento. O lançamento aconteceu em 31 de outubro último, em Nova York, sob o tema Empresas Cooperativas Constroem um Mundo Melhor.

Na expectativa de que um maior nível de reconhecimento público promova o surgimento de novas cooperativas e fomente um ambiente legislativo e regulatório favorável ao crescimento e desenvolvimento do cooperativismo no mundo, as comemorações servirão para os países membros da ONU e os agentes envolvidos como a Aliança Cooperativa Internacional (ICA):

- Enaltecerem a importância do cooperativismo na redução de pobreza e na inclusão social;
- Mostrarem *cases* de sucesso, como as cooperativas agrícolas brasileiras;
- Encorajarem governos a adotarem marcos regulatórios e políticas favoráveis ao desenvolvimento;
- Estimularem a proliferação de cooperativas como modelo econômico-social alternativo.

O tema ficou mais sensível depois do agravamento da crise econômica e financeira neste ano. Os países desenvolvidos, tradicionais doadores de recursos para iniciativas desta natureza, agora ponderam cada centavo enviado aos cofres da ONU.

Para o Brasil, será uma excelente oportunidade para divulgar o cooperativismo, um dos principais locomotores de sua economia, em particular a agrícola.

Governo e cooperativistas do mundo todo terão condições para, de forma coordenada, buscar resultados concretos para que as mensagens perdurem nos próximos anos. ■

* Engenheiro Agrônomo, especialista em assuntos agrícolas

## Agenda de ações para o Brasil

- No cenário multilateral, promover Cooperativas e Desenvolvimento Sustentável nos eventos da: 13ª Conferência das Nações Unidas para Comércio e Desenvolvimento, em abril 2012, no Qatar (Doha); Rio+20, em junho de 2012, no Brasil (Rio de Janeiro).
- Reforçar o papel do cooperativismo na diplomacia brasileira, sobretudo no programa de trabalho de dois brasileiros ilustres na cena internacional: José Graziano da Silva, Diretor da FAO, e Robério da Silva, Diretor Executivo da Organização Internacional do Café, ambos com mandatos iniciando em 2012.
- Ampliar o espaço junto a ICA, hoje sob coordenação da Republica da Coreia do Sul, como sede de conferências regionais e internacionais.
- Reestreitar acordos entre a ICA e a FAO para promoção de cooperativas agrícolas no modelo desenvolvido por Roberto Rodrigues quando ocupou o cargo de presidente da ICA.
- No contexto regional, sugerir a criação de um grupo de trabalho para promoção e intercâmbio de experiências no tema de Cooperativismo e Associativismo no Conselho de Agricultura e Alimentação da União de Nações Sul-Americanas (Unasul);
- No contexto sub-regional, sensibilizar o Congresso Brasileiro, com apoio da Frencoop, para que o Estatuto de Cooperativas do Mercosul seja aprovado e monitorar a sua efetiva implementação;
- Ainda no contexto nacional parlamentar, seguir na expansão da Frencoop, para reforçar apoio político ao setor;
- Trabalhar para a incorporação do cooperativismo no sistema educativo, como, por exemplo, disciplina obrigatória no ensino superior, inicialmente nos cursos de ciências agrícolas e veterinária. O Canadá tem sido exemplar pelos avanços obtidos neste tema;
- No tema de cooperação internacional, lançar um fundo para instalar um programa de intercâmbio entre cooperativas agrícolas, sobretudo com foco em jovens estudantes e filhos de produtores rurais, como oportunidade de ter uma experiência no exterior no campo de cooperativismo;
- Explorar a Agenda Desenvolvimentista das Cooperativas Agrícolas Brasileiras, com destaque para a África. Uma importante iniciativa foi a participação da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) em uma missão oficial do governo brasileiro organizada pela Agência Brasileira de Cooperação (ABC) à República de Botsuana, explorando o potencial para apoiar o desenvolvimento do cooperativismo, em particular no ramo agropecuário;
- Estudar mecanismos para facilitar a burocracia da filiação com os cooperados de pequenos produtores rurais;
- Maior cobertura nas celebrações do dia 4 de julho, Dia Internacional do Cooperativismo, como o Movimento de Jovens Cooperativistas, no modelo do Youth Coop Movement , da Escócia.